

APRENDIZAGEM COOPERATIVA E INTERDISCIPLINARIDADE: O PAPEL DOS JOGOS COOPERATIVOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cláudio Alencar¹
Auriélia Coelho Isaque Floriano²
Cícero Floriano de Santana³
Maria das Dores de Holanda Carvalho Alves⁴
Maria Jayane Freire Cavalcante⁵
Raquel de Jesus Sena⁶
Marina Lopes de Sousa⁷
Juliana de Andrade Silva⁸
Marinalva de Oliveira Venuto⁹
Kathiane Oliveira Diniz¹⁰

RESUMO: A Educação Física escolar desempenha um papel essencial na formação integral dos alunos, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também social, emocional e cognitivo. Este estudo tem como objetivo identificar a interdisciplinaridade como estratégia de aprendizagem cooperativa nos anos iniciais do ensino fundamental, destacando os jogos cooperativos como ferramentas pedagógicas fundamentais nesse processo. Historicamente, conforme Bracht (1999), a Educação Física surgiu sob influências médicas e militaristas, com foco na formação de corpos saudáveis e disciplinados. Com o tempo, e segundo o Coletivo de Autores (1992), novas tendências educacionais transformaram essa área, valorizando o esporte e o desenvolvimento humano integral. Entretanto, a ênfase excessiva na competição e no desempenho acabou tornando as práticas esportivas excludentes. Nesse contexto, os jogos cooperativos, conforme Orlick (1989) e Brotto (2001), surgem como alternativa inclusiva e humanizadora, promovendo valores como solidariedade, confiança, respeito mútuo e superação coletiva. Por meio desses jogos, os alunos aprendem a trabalhar em equipe, a lidar com as diferenças e a construir uma convivência mais harmoniosa, desenvolvendo competências socioemocionais importantes para a vida em sociedade. Assim, a interdisciplinaridade e a cooperação na Educação Física contribuem para uma aprendizagem significativa e para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e colaborativos.

2809

Palavras-chave: Jogos Cooperativos. Interdisciplinaridade. Aprendizagem Cooperativa.

¹Mestre em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF). Especialista em Gestão Pública (UNIVASF), Gestão Pública Municipal (UNIVASF), Tecnologias Digitais Aplicadas a Educação (IFSertãoPE), MBA em Gestão de Projetos (FAVENI), EJA - Educação de Jovens e Adultos e Informática da Educação (FAVENI), e Gestão Ambiental de Empresas (FAVENI). Bacharelado em Administração (Cruzeiro do Sul), Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE), e Geografia (Cruzeiro do Sul).

² Mestranda em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (UNIVASF). Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE) e Educação Especial (UNIFAVENI); Bacharelado em Terapia Ocupacional (UNIFAVENI).

³ Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (FAFOPA); e em Matemática (UNIFAVENI).

⁴ Especialização em psicopedagogia institucional (Montenegro); Licenciatura Plena em pedagogia (ISEP).

⁵ Especialização em Língua portuguesa (FAFOPA), e Psicopedagogia (FAFOPA); Licenciatura Plena Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas (FAFOPA), em Pedagogia (FAFOPA) e Educação Física (UNIVASF).

⁶ Especialização em Docência do Ensino Superior (FATEC); e em Psicopedagogia Institucional (FAFOPA); Licenciatura Plena em História (FAFOPA); e em Pedagogia (FAFOPA).

⁷ Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica (UNIMAIS); e Neuropsicopedagogia e Educação Inclusiva (FAVENI); Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE).

⁸ Especialista em Atendimento Educacional Especializado - AEE (UNOPAR); Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (FAFOPA); e Pedagogia (FAFOPA).

⁹ Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica (FARJ); E em Geografia, história e sustentabilidade (FAVENI). Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE), e em Geografia (FAFOPA).

¹⁰ Especialização em Coordenação Pedagógica (ISESPI); e em Psicopedagogia Institucional (ISESPI); Licenciatura Plena em Pedagogia (FACITE).

ABSTRACT: Physical education in schools plays an essential role in the comprehensive education of students, promoting not only physical development, but also social, emotional, and cognitive development. This study aims to identify interdisciplinarity as a cooperative learning strategy in the early years of elementary school, highlighting cooperative games as fundamental pedagogical tools in this process. Historically, according to Bracht (1999), physical education emerged under medical and militaristic influences, with a focus on developing healthy and disciplined bodies. Over time, and according to the Collective of Authors (1992), new educational trends transformed this area, valuing sport and comprehensive human development. However, the excessive emphasis on competition and performance ended up making sports practices exclusionary. In this context, cooperative games, according to Orlick (1989) and Brotto (2001), emerge as an inclusive and humanizing alternative, promoting values such as solidarity, trust, mutual respect, and collective overcoming. Through these games, students learn to work as a team, deal with differences, and build a more harmonious coexistence, developing socio-emotional skills that are important for life in society. Thus, interdisciplinarity and cooperation in Physical Education contribute to meaningful learning and the formation of more critical, creative, and collaborative citizens.

Keywords: Cooperative Games. Interdisciplinarity. Cooperative Learning.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a Educação Física escolar é uma área que abrange uma diversidade de temas e conteúdo que contribuem para a formação integral dos indivíduos. O tema abordado neste estudo será o estudo bibliográfico sobre as interdisciplinares como aprendizagem cooperativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Esses jogos cooperativos nem sempre estiveram presentes no interior das nossas escolas, nas aulas de Educação Física.

2810

As referidas aulas, segundo Bracht (1999), tiveram sua origem baseada no referencial médico, objetivando a educação do corpo para a busca da saúde, possibilitando um corpo forte e higiênico.

Em seguida, sofreram a influência do militarismo, cujo interesse era preparar os corpos para possíveis enfrentamentos militares, além de incutir nas pessoas o ideal nacionalista e patriótico.

Para o Coletivo de Autores (1992), foi após a Segunda Guerra Mundial que se originaram novas tendências para o desenvolvimento do sistema educativo, passando a Educação Física a ser um forte integrante da educação escolar.

Vislumbrando a formação de atletas para representar o país e torná-lo uma potência olímpica, o esporte passou a ser tratado como sinônimo de Educação Física escolar, objetivando a aptidão física e a detecção de talentos esportivos.

Porém, a exacerbação e a ênfase na competição, na técnica, no desempenho máximo e nas comparações absolutas e objetivas fazem do esporte na escola uma prática pedagógica potencialmente excludente, pois, dessa maneira, apenas os mais fortes, hábeis e ágeis conseguem vivenciar o lúdico e sentir prazer nas aulas (Dec's, 2008).

Para Orlick (1989), os jogos cooperativos surgiram há milhares de anos, quando os membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida. Alguns povos ancestrais, inclusive indígenas norte-americanos e brasileiros, mantinham um modo de vida cooperativo.

Como afirma Brotto (2001), a Educação Física mobiliza desafios, reforça a confiança em si mesmo e no outro, incentiva a participação, ensina a ganhar e a perder e aprimora a pessoa, seja em termos pessoais ou coletivos.

Os jogos e brincadeiras são meios amplamente utilizados por professores e educadores nos últimos tempos para auxiliar no ensino-aprendizagem dos conteúdos, seja dentro da sala de aula ou em outros espaços adequados.

Desenvolver a cooperação nas crianças por meio dos jogos cooperativos, além de ajudá-las a construir esse conceito tão importante, fará com que sejam crianças felizes, corajosas, confiantes, amorosas, criativas e cooperativas.

Este trabalho busca expressar a importância dos jogos cooperativos como uma ponte entre os extremos. A criança que sempre ganha deixa de ser a única a se sobressair, e a menos habilidosa encontra nos jogos cooperativos mais oportunidades de sucesso, ao conseguir realizar as atividades em conjunto.

2811

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os principais benefícios dos jogos cooperativos no contexto escolar, destacando suas contribuições para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares e para a promoção da aprendizagem cooperativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever de maneira sintética a trajetória histórica da Educação Física escolar;

Analisar o papel e as contribuições dos jogos cooperativos no processo de ensino-aprendizagem;

Compreender a relevância da interdisciplinaridade na Educação Física para o desenvolvimento integral dos alunos nos anos iniciais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O QUE SÃO JOGOS COOPERATIVOS E SUA HISTÓRIA

Os jogos cooperativos são atividades de grupo que têm como objetivo despertar a consciência da cooperação e promover a interação colaborativa entre os participantes. Nessas dinâmicas, a aproximação, a aceitação e a ajuda mútua tornam-se essenciais para alcançar o objetivo final. Ao participar dessas atividades, o indivíduo aprende a perceber o outro como parceiro, e não como adversário, desenvolvendo empatia, confiança em si mesmo e nos colegas, além de fortalecer a vontade de continuar participando e o respeito mútuo.

É possível identificar duas formas de se relacionar com o jogo, tanto no ambiente escolar quanto na vida cotidiana: competir ou cooperar. A escolha por cooperar permite que os alunos compreendam que o desenvolvimento não depende apenas da vitória individual, mas da colaboração coletiva. Nos jogos cooperativos, a colaboração de cada participante é fundamental, e todos têm a oportunidade de contribuir de acordo com suas capacidades. Esse modelo reduz a agressividade, respeita os diferentes ritmos de aprendizagem e fortalece a autoestima, mostrando a importância de cada membro para o grupo.

2812

Os padrões de comportamento desenvolvidos durante a infância refletem os valores vivenciados nas brincadeiras e jogos. Assim, a ausência de práticas cooperativas pode indicar que as crianças não estão sendo expostas a experiências que incentivem a cooperação. Orlick (1989) destaca que a cooperação exige confiança, pois ao optar por cooperar, o indivíduo confia parte de seu destino aos demais.

Os jogos cooperativos também são atividades divertidas, envolvendo corpo e mente, e proporcionam situações ricas que estimulam habilidades sociais, como a resolução de conflitos, a participação em discussões e a valorização de diferentes pontos de vista (Amaral, 2004). Nesse contexto, os alunos aprendem a lidar com o outro com respeito e consideração, e crianças menos habilidosas têm oportunidade de se destacar e vivenciar prazer ao participar das atividades.

O termo “jogo” deriva do latim *jocus*, que significa brincadeira ou divertimento. Historicamente, os jogos cooperativos surgiram como alternativa à cultura ocidental, que valoriza excessivamente o individualismo e a competição. Nessas atividades, normalmente não existem perdedores, e todos trabalham juntos para superar desafios comuns. Orlick (2005)

observa que os jogos cooperativos têm origens remotas, quando membros de comunidades tribais se reuniam para celebrar a vida.

O autor Brotto (2005) ressalta que povos ancestrais, como os Inuit do Alasca, os aborígenes da Austrália e indígenas norte-americanos e brasileiros, ainda praticam atividades cooperativas por meio de jogos, dança e rituais coletivos. Na década de 1950, Ted Lentz publicou o livro *Para todos: Manual de Jogos Cooperativos*, coautorado por Ruth Cornelius, enfatizando a importância da cooperação no ensino de atividades lúdicas (Soler, 2009).

Terry Orlick, influenciado pelo histórico competitivo como atleta, optou por dedicar-se à prática cooperativa, destacando-se como referência no desenvolvimento dos jogos cooperativos (Soler, 2009).

Brotto, em 1995, publicou *Jogos Cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar*, referência para diversos pesquisadores brasileiros e base para projetos do *Projeto Cooperação*, voltados ao desenvolvimento de programas educativos focados na cooperação (Soler, 2008). Em 2001, foi lançada no Brasil a primeira revista dedicada aos jogos cooperativos, a *Revista de Jogos Cooperativos*, organizada por Luciano Lannes e Mônica Teixeira, com o objetivo de difundir a prática e alcançar um público mais amplo (Soler, 2008).

2.2 CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS

Terry Orlick (1989, citado por Brotto, 2001) analisou a aplicação dos jogos cooperativos e propôs diferentes categorias que facilitam sua utilização em variados contextos. Com base nos estudos de Brotto (1999), os jogos cooperativos podem ser classificados da seguinte forma:

Jogos cooperativos sem perdedores: caracterizam-se pela cooperação plena, em que todos os participantes são vencedores. O foco principal está no prazer da interação e na experiência de jogar em conjunto, sem a preocupação com o resultado final.

Jogos de resultados coletivos: envolvem duas ou mais equipes que devem trabalhar em conjunto para alcançar um objetivo comum. Não há competição direta entre os times, sendo necessária a cooperação entre os participantes de diferentes grupos para o sucesso da atividade.

Jogos de inversão: consistem em atividades em que os jogadores alternam papéis entre equipes, promovendo a consciência da interdependência, o respeito mútuo, a empatia e a valorização dos parceiros de jogo, além de reduzir a preocupação excessiva com os resultados.

Jogos semicooperativos: apresentam uma estrutura competitiva, mas incorporam elementos de cooperação, oferecendo oportunidades iguais para todos os participantes e promovendo gradualmente a diminuição da competitividade.

Essas categorias demonstram como os jogos cooperativos podem equilibrar competição e cooperação, tornando-os instrumentos pedagógicos eficazes para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes.

Historicamente, os jogos cooperativos têm suas origens em práticas comunitárias antigas, quando membros de tribos se reuniam para celebrar a vida, reforçando a convivência e a colaboração (Orlick, 1982).

Assim, observa-se que a competição, quando bem equilibrada com a cooperação, pode contribuir para o convívio social dos alunos, permitindo que as estratégias e conteúdos aplicados em sala de aula sejam adaptados para promover a integração, o respeito e o desenvolvimento de habilidades sociais.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, fundamentada em materiais como livros, monografias, artigos científicos, revistas acadêmicas e fontes eletrônicas confiáveis (Minayo, 2010).

A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento, análise e interpretação de produções já publicadas sobre a temática, permitindo compreender o estado atual do conhecimento e identificar contribuições relevantes de diferentes autores. Esse tipo de pesquisa possibilita uma reflexão crítica acerca das ideias e conceitos existentes, oferecendo subsídios teóricos para o aprofundamento do tema.

2814

O desenvolvimento deste estudo envolveu um período de leitura, observação e análise de materiais teóricos, com o propósito de compreender o significado e a relevância da temática para o contexto educacional e social (Minayo, 2010).

Dessa forma, a investigação buscou compreender a importância dos jogos cooperativos e interdisciplinares como instrumentos de aprendizagem cooperativa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando suas contribuições para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o fortalecimento das práticas pedagógicas na Educação Física escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico de textos que trazem informações sobre as interdisciplinares como aprendizagem cooperativa nos anos iniciais da educação fundamental.

Através da pesquisa bibliográfica, percebemos que os jogos não são necessariamente algo voltado apenas para o lazer, mas também para o ensino e a aprendizagem nas escolas,

especialmente por meio da disciplina de Educação Física. Muitos estudantes acreditam que a aula de Educação Física é apenas um momento de brincadeira nos anos iniciais, mas sempre existe um ensinamento a ser levado de cada aula.

Moreno e Machado (2006) comentam que a prática esportiva deve ser abordada com destaque no conteúdo lúdico, sendo possível trabalhar com projetos esportivos e diversas outras tarefas, desde que o educador tenha amplo entrosamento com o assunto e com a atividade que pretende desenvolver. Além disso, deve-se ensinar sobre a possibilidade de acesso a essas práticas para adolescentes e jovens que, muitas vezes, não têm a oportunidade de vivenciá-las fora do ambiente escolar.

Dessa forma, a prática esportiva, aliada ao lúdico no processo de ensino-aprendizagem, oferece diversas possibilidades de atividades que podem auxiliar nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental, ensinando aos estudantes temáticas além do conteúdo pré-determinado e unindo-as a outras disciplinas (por exemplo, Matemática), contribuindo assim para o aprendizado integral e interdisciplinar.

É fundamental que o professor de Educação Física ensine, de forma teórica e prática, a importância dos jogos para o bem-estar físico do estudante, com a finalidade de contribuir para seu desenvolvimento e fornecer uma educação adequada sobre a temática. Isso faz com que o estudante desenvolva sua própria vontade e, ao mesmo tempo, torne-se consciente de suas escolhas e decisões por meio dos jogos interdisciplinares.

2815

As atividades esportivas têm um papel relevante no desenvolvimento motor dos estudantes, melhorando seu desempenho físico. É sempre importante incluir diversas atividades esportivas na rotina, promovendo uma prática saudável, sem exageros, e formando pessoas com mais habilidades e agilidade no futuro.

4.1 DISCUSSÕES SOBRE OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DOS JOGOS COOPERATIVOS PARA O CONTEXTO ESCOLAR

A escola desempenha um papel central na formação de valores e habilidades sociais, sendo responsável por criar experiências que permitam aos alunos internalizarem conceitos fundamentais para a convivência humana. Em sociedades marcadas por desigualdades sociais e pela presença crescente da violência, a promoção de valores como cooperação, solidariedade e respeito torna-se ainda mais relevante (Sassi, 2005; Thomaz, 2006).

Nesse contexto, os jogos cooperativos surgem como uma ferramenta pedagógica estratégica. Diferentemente dos jogos competitivos tradicionais, nos quais prevalecem o

individualismo e a busca pelo desempenho máximo, os jogos cooperativos estimulam a participação conjunta, a autoconfiança e a colaboração entre os participantes. Sassi (2005) destaca que, ao jogar de forma cooperativa, os alunos aprendem a compartilhar responsabilidades, respeitar diferenças, assumir riscos e expressar emoções de maneira construtiva, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais.

Além disso, os jogos cooperativos favorecem a construção de uma cultura escolar inclusiva, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas habilidades individuais, participem e se sintam valorizados. Conforme Thomaz (2006), atividades cooperativas contribuem significativamente para a melhoria do convívio humano e para a formação de cidadãos conscientes, ajudando os alunos a transferirem comportamentos positivos para além do ambiente escolar.

No âmbito da Educação Física, Costa e Pimentel (1999, apud Orlick, 1989) ressaltam que os jogos cooperativos possibilitam ao professor trabalhar valores humanos de forma prática, estimulando habilidades sociais e emocionais, sem se limitar apenas ao desempenho físico. Baliulevicius e Macário (2006) complementam essa visão, enfatizando que esses jogos estruturam experiências pautadas na participação, na inclusão, na diversão e na cooperação, promovendo a integração entre os alunos e fortalecendo vínculos de amizade e respeito mútuo.

2816

Apesar dos benefícios, muitos contextos escolares ainda mantêm práticas de jogos voltadas para a competição, reforçando atitudes individualistas e a busca pelo sucesso pessoal em detrimento da colaboração.

Brotto (1999) alerta que, embora competição e cooperação coexistam nos jogos e no esporte, é fundamental compreender que esses elementos não definem a essência do jogo. Para promover um ambiente inclusivo e educativo, os professores devem equilibrar essas dimensões, priorizando o desenvolvimento social e emocional dos alunos.

Portanto, os jogos cooperativos constituem um recurso pedagógico essencial para a Educação Física escolar, permitindo que os alunos desenvolvam valores humanos, habilidades sociais, senso de cidadania e colaboração. A adoção dessas práticas contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, participativos e preparados para o convívio em uma sociedade cada vez mais individualista.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na prática esportiva, o professor de Educação Física não desempenha apenas o papel de educador, mas também, e principalmente, o de agente renovador e transformador da comunidade, uma vez que está em contato direto com o aluno (Medina, 2001).

Os procedimentos foram abordados por meio da pesquisa bibliográfica, analisando a contribuição do esporte para o bem-estar físico dos estudantes e como os jogos podem auxiliar na aprendizagem.

Percebe-se que os jogos podem desenvolver a importância do companheirismo nas práticas esportivas, acolhendo os colegas que ainda não dominam bem a disciplina e fortalecendo os vínculos de amizade por meio das atividades esportivas.

Além disso, é possível promover debates com os estudantes sobre a prática esportiva associada ao lúdico no processo de ensino-aprendizagem, considerando as diversas possibilidades de atividades que podem auxiliar nas aulas de Educação Física.

Pode-se integrar a prática da Educação Física com outras disciplinas, contribuindo para o aprendizado e melhorando o desempenho em diferentes áreas do conhecimento, ensinando temáticas além do conteúdo pré-determinado e unindo-as, por exemplo, à Matemática ou às Ciências.

2817

Constata-se que a prática dos jogos esportivos pode contribuir para o comportamento e o aprendizado do aluno, desde que seja orientada de forma que o educador estimule o interesse pelo conteúdo abordado, guiando o desenvolvimento do trabalho em equipe, da competição saudável, do foco e de outros aspectos fundamentais para a formação integral do estudante.

REFERÊNCIAS

AVILA, Regiane & MASCARENHAS, Fernandes. Diferentes tipos de pesquisa Qualitativa. Educação física á distancia: módulo 7. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

BALIULEVICIUS, N.L.P.; MACÁRIO, N.M. Jogos cooperativos e valores humanos: perspectiva de transformação pelo lúdico. Fitness Performance Journal, v. 5, nº 1, p. 48 - 54, 2006.

BETHLÉEM, Abade René. Definição de Educação. Disponível em <<http://agrandeguerra.blogspot.com.br/2010/03/definicao-de-educacao.html>>. Acesso em: 10 de junho de 2025

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. V.1. p.73-81, 2002.

BROTTO, Fábio Otuzi. O jogo e o esporte como um exercício de convivência. Campinas: universidade estadual de campinas, 1999.

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar! 3. ed. ren. Santos, SP: Projeto Cooperação, 1999. BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. São Paulo: SESC, 1999.

BROWN, Guilherme. Jogos cooperativos: Teoria e prática. São Paulo: Sinodal, 1994.

CARNEIRO, Â. M. B. O Jogo na Sala de Aula. In: CAVALLARI, V. M. (org), Recreação em Ação. São Paulo, Ícone, 2006.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, Ms. Marcos Miranda. JOGOS COOPERATIVOS: perspectivas, possibilidades e desafios. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.

MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. Educação Física. Acesso em: 10 de junho de 2025

MEDINA, J.P.S. A educação física cuida do corpo... e “mente”: bases para a renovação e transformação da educação física. 17ª edição. Campinas: Papirus. 2001.

MIRANDA, Marcos Correia. Jogos Cooperativos. Ver. Bras. Cienc. Esporte, Campins, v,27, n.2, p. 149-164, jan. 2006.

MIRANDA, Marcos Correia. Trabalhando com jogos cooperativos. 2006.

MONTESSORI, Maria. Educação Infantil. Disponível em: <http://www.Mariaaugustarossini.com.br/artigos/Maria_Augusta_Educacao_Infantil.doc>. Acesso em: 10 de junho de 2020

MINAYO, Peter K. Pesquisa Qualitativa – Tipos fundamentais. 8º edição. São Paulo, SP; 2010, p. 57.

MOURA, Flaviano Lima. Benefícios da prática dos jogos cooperativos nas aulas de educação física. São Paulo: Unicap, 2006.

MORENO, R, M.; MACHADO, A. A. Re-significando o esporte na educação física escolar: uma perspectiva crítica. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, 2006

NISKIER, Arnaldo. Os conceitos de Educação no Brasil. Disponível em <<http://www.klepsidra.net/klepsidra12/arnaldoniskier.html>>. Acesso em: 10 de junho de 2025

OLIVEIRA, V. O Que é Educação Física. 8º edição. São Paulo, SP: Brasiliense, 1990.

PIAGET, Jean. A Linguagem e o Pensamento da Criança. 1º edição. Suíça. Em 1924.

QINTÃO, Dalila; PINHEIRO, Elisa; PASSOS, Felipe; SANTOS, Larissa; XAVIER, Márcia; NUNES, Márjorie. A Educação Física e o desenvolvimento infantil. Disponível em: <<http://www.humanitates.ucb.br/2/educacao.htm>>. Acesso em: 10 de junho de 2025

REGINA, Márcia Terra. O desenvolvimento Humano. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicações/textos/doo.005.htm>>. Acesso em: 10 de junho de 2025

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. Aprender tem que ser gostoso. Petrópolis: Vozes, 2003.

SAVIANE, D. Orlick, Terry. Tipos e Categorias de Jogos Cooperativos. Disponível em: <<http://www.projetocooperacao.com.br/2010/10/26/tipos-e-categorias-de-jogoscooperativos-terry-orlick/>>. Acesso em: 10 de junho de 2025

SANCHES, Alcir Braga. Educação Física à distância: módulo 7-8/. Universidade de Brasília, 2008. 540p.

SCHUWARTZ, Gisele Maria. BRUNA, Helena César. LUBA, Gustav Marcus. Jogos Cooperativos no processo de interação social. Núcleo de Ensino/FUNDUNESP, referente ao Projeto nº 693/02.

THOMAZ, Flávia Aparecida. Jogos Cooperativos: a cooperação como eixo na construção do saber. São Paulo: DEFMH/UFSCar. 2006.